

Apresentação

Significação, a partir deste ano de 2001, passa a ser uma revista semestral contando com o patrocínio da Universidade Tuiuti do Paraná. Vinculada, em princípio, ao Centro de Pesquisa em Poética da Imagem, do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, o periódico entra, pois, numa nova fase e abre maiores possibilidades para divulgar a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação da Universidade patrocinadora e de outros programas de pós-graduação do Brasil e do Exterior. Conseqüentemente, aumentam também as responsabilidades e o trabalho de análise dos artigos que nela se publicam, embora seus objetivos permaneçam os mesmos.

Os textos reunidos neste número colocam o leitor interessado em questões relacionadas com o amplo campo da comunicação diante de um conjunto heterogêneo de pontos de vista. É só comparar, por exemplo, os artigos de Lucrecia D'Alessio Ferrara e de Eugênio Bucci para constatar isso. A representação fenomênica de um objeto transporta o observador para uma dimensão cognoscível e cria condições para que o sujeito, por vias da interpretação, mantenha vivos os propósitos da ciência e intensifique sua relação evolutiva com o mundo. Tal idéia, defendida no primeiro dos autores citados, pode muito bem manter uma relação dialógica com os conceitos de comunicação formulados por Bucci e gerar uma espécie de perspectiva em abismo teórica a partir da qual parece possível adentrar-se num terreno crítico bastante atual. Outro tanto ocorre se compararmos os trabalhos de Ingrid Geist e Heloísa de Araújo Duarte Valente. O ritual, enquanto ato comunicativo, instaura um processo em que os signos se

entregam ao simulacro de sua dissolução e abre, assim, a possibilidade de que o mundo sensível, tão valorizado pelos estudos de semiótica realizados recentemente por pesquisadores que seguem os pressupostos da chamada Escola de Paris, fique em evidência, além de demarcar um território extremamente adequado ao trânsito da primeridade defendida por Peirce. Nessa perspectiva, não resulta estranho, mesmo que se crie um paradoxo, que, no espaço urbano tenhamos também uma paisagem sonora que, assumindo propriedades repetitivas, imita, de algum modo, o processo ritualístico que se acaba de mencionar. Pode-se dizer que também o trabalho destas duas pesquisadoras fornece elementos suficientes para estabelecer relações de conexão entre particularidades aparentemente distantes.

Os outros textos centram seu interesse em temas mais concretos. Sandra Fischer e Reto Melchior analisam, respectivamente, processos de intertextualidade em *Tudo sobre minha mãe* e figurações de espelhamento em *La nuit Sacrée*. Ambos artigos, porém, apresentam pontos de coincidência e, em certa medida, se complementam no tocante à manipulação de pressupostos semióticos. O trabalho de Javier Herrera-Navarro possui, além da consistência de suas interpretações, o mérito histórico de apresentar por primeira vez ao público brasileiro a obra de Granell, surrealista espanhol que nos legou uma produção pictórica muito pessoal e que escreveu o romance *El Indio Tupinambá*, obra que foi recomendada a Buñuel como digna de ser filmada. E, finalmente, o artigo que Denize Correa Araujo dedica ao estudo das formas híbridas, tipos de manifestações que caracterizam tendências expressivas de nosso tempo.

Os Editores